

O Brasil, na última década, iniciou uma política de liberalização do comércio externo para atender às expectativas de inserção das economias globalizadas. Recentemente Brasil, Rússia, Índia e China têm sido apontados, como os prováveis candidatos a crescer de forma vigorosa, juntando-se ao clube dos países desenvolvidos nas próximas décadas. Objetivando investigar os efeitos do comércio do Brasil como os demais países do BRIC que são a Rússia, Índia e China são utilizados, o coeficiente de *Gini-Hirschman*, o índice de vantagem comparativa revelada de BALASSA (1965) (VCR), e o índice de vantagem comparativa revelada simétrico de LAURSEN (1998) (VCRS), Também com a pretensão de avaliar se o comércio exterior da Região Sul caracteriza-se como interindústria ou intra-indústrias, recorre-se ao índice de comércio intra-indústria de GRUBEL e LLOYD (1975). A base de informações é obtida no sistema ALICEWEB - MDIC- SECEX.

Os resultados mostram que as exportações dos estados da Região Sul para os países do BRIC, são concentradas em poucos produtos. O comércio exterior do Sul, e também dos estados, parece ser essencialmente interindustrial, o índice de comércio intra-indústria obtido se apresenta muito baixo. Os grupos de produtos da Região que detêm mais potencial exportador e se apresentam como estratégicos em uma política de inserção nestes mercados são: alimentos, fumo e bebidas, plásticos e borracha, papel e celulose e calçados.

A formulação de uma estratégia de inserção da Região Sul no mercado do BRIC passa por aumento de exportações de bens manufaturados, que por diversificar a pauta de exportações. Políticas e investimentos inclusive público e privado em infra-estrutura e de comércio, se fazem necessário na conquista de novos mercados emergentes, como é o caso dos países do BRIC.